

Rumores são atribuídos a especuladores de ouro

JOHN ALIUS
Nosso correspondente

NOVA YORK — A possibilidade de o Brasil pedir moratória foi motivo para abalar a Bolsa de Valores de Nova York e o mercado de ouro na semana passada, mas, até onde se sabe, a situação voltou agora ao normal. Uma pessoa — ou algumas pessoas — desconhecida foi responsável por rumores sem fundamento de que o Brasil teria desistido de pagar parte de sua dívida externa, de aproximadamente US\$ 90 bilhões.

Apesar de os boatos não terem sido atribuídos a ninguém especificamente, as notícias atingiram diretamente o mercado: o índice Dow Jones, da Bolsa de Valores, fechou na quinta-feira a 1.210,44, 10,21 abaixo do dia anterior.

A queda foi provocada também por especulações — também sem fundamento — de que as taxas de juro subiriam.

Mas o impacto maior dos boatos foi no mercado do ouro: a onça do produto teve alta de US\$ 17,50 na quinta-feira, a alta mais acentuada em apenas um dia, nos últimos quatro meses.

Como justificar essa elevação, se os boatos não foram atribuídos a ninguém? Na sexta-feira, um analista do mercado deu uma explicação em Nova York: "A tragédia é que esse rumores são plausíveis, porque o Brasil está em grande dificuldade de pagar seus débitos".

Segundo esse observador, "em consequência disso, a maioria das pessoas está propensa a reagir imediatamente a qualquer notícia negativa a respeito daquele país. Até as pessoas pensarem sobre os boatos e concluirem que eles não têm fundamento, o mal está feito".

ORIGEM DOS BOATOS

Apesar da sofisticação dos computadores e da velocidade das comunicações atuais, foi impossível aos especialistas da Bolsa de Valores detectar a origem dos boatos sobre o possível pedido de moratória do Brasil. No entanto, na sexta-feira à noite alguns analistas disseram que têm razões para acreditar que os boatos começaram em Chicago, com al-

guém — ou algumas pessoas — com grandes reservas de ouro, que pretendia provocar uma alta artificial do produto.

Todos os que têm interesse em ouro, evidentemente, gostaram dessa estratégia: não só o produto subiu, mas também as ações de minas de ouro, que ultimamente estavam em baixa.

No entanto, como lembra um ditado muito citado entre corretores da Bolsa de Valores, "para cada ganhador há pelo menos um perdedor". Assim, várias outras ações baixaram por causa dos boatos, mais especificamente dos bancos, incluindo o Morgan, o Chase Manhattan e o Citicorp, esses dois últimos grandes credores do Brasil.

OUTRAS VERSÕES

Outros analistas, no entanto, não se satisfazem com a teoria de que a origem dos boatos seria Chicago. Um deles disse que "não há razão para duvidar que os boatos começaram com os que investem em ouro", mas lembrou que pode haver "explicações mais simples".

Elaine Clifford, diretora da Irving Trust Company de Nova York, é uma das que têm explicações diferentes para os rumores: "Toda vez que há boatos de aumento da taxa de juros dos Estados Unidos, acontecem os rumores de que o Brasil vai declarar a moratória, em consequência do aumento de serviço de seus débitos junto aos Estados Unidos e aos bancos".

Clifford lembra ainda que "se o Brasil pedir falência, os bancos credores estarão em dificuldades; assim, as pessoas que aplicam seu dinheiro em bancos norte-americanos, para conseguir vantagens com as altas taxas, ficam preocupadas com a possibilidade de moratória, e investem esse dinheiro aplicado em ouro".

Na sexta-feira de manhã, a Bolsa de Valores e o mercado do ouro voltaram ao normal. Um analista, entretanto, comentou: "Houve muita confusão por causa de nada. No entanto, é preciso lembrar que se a situação da dívida externa do Brasil não estivesse na situação que está, nada disso teria acontecido, de maneira alguma".